



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AS COMPRAS INSTITUCIONAIS DO RU DA UFRGS VIA CIRCUITOS CURTOS E A INTERFACE COM A COMPOSIÇÃO E AS PRÁTICAS DE TRABALHO QUE ENVOLVEM O CARDÁPIO DAS REFEIÇÕES
<b>Autor</b>	ANGELA LAUTERT MONTEIRO
<b>Orientador</b>	ELIZIANE NICOLODI FRANCESCATO RUIZ

Título: AS COMPRAS INSTITUCIONAIS DO RU DA UFRGS VIA CIRCUITOS CURTOS E A INTERFACE COM A COMPOSIÇÃO E AS PRÁTICAS DE TRABALHO QUE ENVOLVEM O CARDÁPIO DAS REFEIÇÕES

Autora: Angela Lautert Monteiro

Orientadora: Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma política pública brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que, dentre seus eixos articuladores, almeja o fortalecimento da agricultura familiar. Os Restaurantes Universitários (RUs) são considerados importantes equipamentos públicos para promoção de SAN no país e, ao aderir ao PAA, podem realizar suas compras a partir de chamadas públicas que abrem espaço para a agricultura familiar. Considerando isso, o objetivo deste trabalho foi analisar o papel da agricultura familiar na composição e nas práticas de trabalho que envolvem o cardápio das refeições oferecidas na UFRGS. **Metodologia:** Este trabalho compreende um recorte de uma pesquisa intitulada "COMPRAS PÚBLICAS E CIRCUITOS CURTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: A PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DO ABASTECIMENTO ALTERNATIVO NO SUL DO BRASIL E COLÔMBIA". Para o Região Sul, focou-se no caso da UFRGS. Para dar conta da pesquisa foi realizado um levantamento de documentos oficiais tais como contratos firmados e os cardápios dos RUs do mês de junho de 2016 e 2017. Destes, foram reunidos dados tais como: perfil dos fornecedores (agricultor familiar, distribuidor ou processador), bem como os grupos de alimentos, conforme classificação do Guia Alimentar para a População Brasileira. Também foram coletados dados qualitativos, através de entrevistas semiestruturadas com perguntas norteadoras. As entrevistas realizaram-se com atores envolvidos no PAA da UFRGS (agricultores familiares, representantes de cooperativas e representantes da gestão da universidade – gestores e nutricionistas). **Resultados:** A alteração do tipo de fornecedores se evidencia pelo aumento de 18 % na categoria “ cooperativas de agricultores familiares”, enquanto que a categoria “distribuidor” declina em 14% e a categoria “processador”, em 4%. O percentual de alimentos *In natura* ou minimamente processados (G1) reduziu em 7%. Por conseguinte, os alimentos processados (G3) e ultraprocessados (G4) aumentaram, respectivamente, 4% e 3%. Analisou-se a participação da agricultura familiar na aquisição de cada grupo de alimentos. Com isso, observou-se uma participação maior em 7% no G1; 43%, no G3; e, 16% no G4. As nutricionistas se perceberam como promotoras de saúde priorizando atender à sazonalidade dos produtos e também aos imprevistos ocasionados na produção dos agricultores, logística e capacidade de produção. Além disso, houve benefícios com a facilitação da relação direta com o produtor. Já os gestores identificam que a Universidade, através da participação no PAA, é capaz de potencializar benefícios para a sociedade como um todo. Percebeu-se que os agricultores familiares incentivam a transição para a produção orgânica ou agroecológica, um melhor planejamento de aquisições por parte da UFRGS e o quanto a organização em cooperativas melhora a vida dos agricultores, principalmente, para a manutenção dos jovens no campo. **Conclusões:** A aquisição de produtos da agricultura familiar pela UFRGS, via PAA, não potencializou a inclusão de mais alimentos do G1 no cardápio, apenas alterou o perfil do fornecedor deste tipo de alimento. Por outro lado, demonstrou o quanto essa política pública é significativa, não só para a promoção de SAN, mas também para o crescimento, fortalecimento das atividades no campo e das práticas de trabalho.